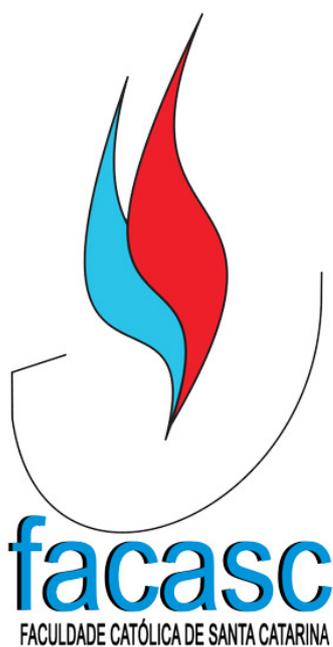


Faculdade Católica de Santa Catarina

Comissão Própria de Avaliação

RELATO INSTITUCIONAL



APRESENTAÇÃO

Este relato faz parte do processo de Autoavaliação, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC) e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação (MEC) constantes da Nota Técnica nº 14/2014–CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Em seu detalhamento, será apresentado o histórico e objetivos da instituição, a constituição e objetivos da CPA, a concepção de Autoavaliação adotada na FACASC, a evolução do processo de Avaliação Institucional, bem como o relato das ações concretizadas.

Segue-se também uma análise do processo de Avaliação Externa, relativo ao Reconhecimento do Curso de Teologia e ao Credenciamento da FACASC. Em síntese, este relato descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo na IES, tanto interna quanto externamente.

Enfim, com a divulgação deste relato institucional, a CPA espera oferecer os subsídios necessários para que a instituição reflita sobre o cumprimento da sua missão e das políticas institucionais bem como possa investir de maneira consciente e adequada nos aprimoramentos contínuos da qualidade acadêmica.

LISTA DE SIGLAS

AMPESC - Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina

CEBAS - Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Área de Educação

CGACGIES - Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSUPE - Conselho Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior

FACASC - Faculdade Católica de Santa Catarina

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INSAES - Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior

ITESC - Instituto Teológico de Santa Catarina

MEC - Ministério da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.1	IDENTIFICAÇÃO DA FACASC	4
1.2	HISTÓRICO DA FACASC.....	4
1.3	OBJETIVOS DA FACASC.....	6
2	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	8
2.1	A COMPOSIÇÃO DA CPA	9
2.2	AGENDA DE TRABALHO 2014	9
3	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
4	EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
4.1	BREVE HISTÓRICO DA AUTOAVALIAÇÃO DA FACASC.....	12
4.2	CURSOS DE CAPACITAÇÃO DA CPA	14
4.3	AVALIAÇÃO DO PDI.....	15
5	PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA.....	16
5.1	AUTORIZAÇÃO DO CURSO	16
5.2	CRENCIAMENTO DA IES	19
6	AÇÕES DA FACASC	23
6.1	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS AVALIATIVOS INTERNOS.....	23
6.2	AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO AVALIATIVO EXTERNO.....	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	31

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA FACASC

IES: Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC)

Código do INEP: 14288

Mantenedora: Fundação Dom Jaime De Barros Câmara

Caracterização da IES: Instituição privada, sem fins lucrativos.

Endereço: Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1524 - Pantanal - 88040-001 Florianópolis/SC.

Contatos: (48) 3234-0400 – www.facasc.edu.br – facasc@facasc.edu.br

1.2 HISTÓRICO DA FACASC

A principal área de atuação da FACASC é o estado de Santa Catarina, onde se situam as dez dioceses da Igreja Católica que formam a Província Eclesiástica de Santa Catarina, conforme denominação jurídica do Código de Direito Canônico, área também chamada de Regional Sul IV pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), conforme denominação de cunho pastoral. Contudo, por sua sede administrativa e acadêmica situar-se na capital do estado catarinense, a FACASC possui maior visibilidade na área geográfica da grande Florianópolis.

O crescimento populacional de Florianópolis e de seu entorno tem promovido o surgimento e o desenvolvimento de muitas universidades, campus universitários e faculdades. Cumpre destacar que, nos espaços limítrofes da FACASC, situa-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e, num bairro próximo, localiza-se a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ambas com outros *campi* distribuídos em pontos diferentes do estado. Muitas também são as instituições superiores particulares surgidas nas últimas décadas, tanto na capital quanto em cidades do interior desta Unidade Federativa.

Todavia, observa-se que não há em Santa Catarina uma instituição de ensino superior nos moldes da FACASC. Assim, com sua proposta de atuar na grande área das Ciências Humanas e Sociais, com ênfase no âmbito da Teologia, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação que ratifiquem essa sua vocação primeira, a FACASC pretende atender a essa demanda. E o faz no intuito de colaborar com a formação de profissionais que, a partir da perspectiva cristã-católica, em sua nuance ecumênica e crítica, e dos valores éticos da justiça

e da solidariedade, venham a ser promotores da inclusão social e da plena cidadania e lutem pela dignidade da vida de todos, a começar das populações mais desfavorecidas.

Conforme está registrado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a mantenedora da FACASC, Fundação Dom Jaime de Barros Câmara, criou e deu suporte, por mais de 40 anos, ao Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC). Este, bastante conhecido entre as instituições catarinenses de ensino, objetivou a oferta de um curso livre de Teologia, destinado à formação dos futuros presbíteros e de agentes de pastoral das dioceses católicas catarinenses. Porém, o ITESC desenvolveu simultaneamente muitas outras atividades em nível de assessoria teológica e pastoral, promoção humana e assistência religiosa, das quais destacamos:

- a) Atendimento religioso à comunidade interna e externa;
- b) Assessoria teológica, pastoral e metodológica às dioceses e às paróquias catarinenses, por meio de cursos de reciclagem e aperfeiçoamento;
- c) Publicação da revista Encontros Teológicos, especializada em temas teológico-pastorais, com alcance regional;
- d) Publicação de subsídios teológico-pastorais;
- e) Assistência pastoral, por meio de um de seus professores e em consonância com a Pastoral Carcerária, para atendimento à Penitenciária Estadual e outros vários presídios da região;
- f) Oferta de cursos de extensão para lideranças leigas em Teologia Sistemática, Teologia Bíblica, Teologia Espiritual, Teologia Catequética e Teologia Litúrgica;
- g) Presença e apoio, por meio de alguns de seus professores, à Fazenda Esperança, que se ocupa da recuperação de dependentes químicos;
- h) Assessoria docente a escolas afiliadas, tais como: Escola Regional de Catequese; Escola de Ministérios da Arquidiocese de Florianópolis; Escola Diaconal São Francisco de Assis, da Arquidiocese de Florianópolis; Escola de Fé e Política, da Diocese de Joinville; Centro Loyola Amar e Servir etc;
- i) Parceria com a Rádio Cultura AM 1110, emissora de alcance regional, cedendo membros do seu quadro docente para a apresentação de programas ou participação em debates;
- j) Estágios supervisionados de seus estudantes junto a pastorais específicas voltadas para a vida interna da Igreja e sua missão pastoral e evangelizadora, como a Pastoral

Catequética, a Pastoral da Comunicação, a Pastoral Familiar, a Pastoral Litúrgica, a Pastoral Militar, a Pastoral Missionária, a Pastoral Vocacional etc.

- k) Estágios supervisionados de seus estudantes junto a pastorais de dimensão social, voltadas para o serviço a grupos e situações de pessoas que carecem da presença, do apoio e da atenção da Igreja, em vista de sua promoção humana e de sua conscientização libertadora, tais como a Pastoral da Criança, a Pastoral Carcerária, a Pastoral dos Enfermos, a Pastoral da Saúde, a Pastoral Indigenista, a Pastoral da Juventude, a Pastoral da Sobriedade, a Pastoral Universitária etc.

Por sua vez, a FACASC pretende promover a continuidade e o aprimoramento dessas atividades, ora em consonância com o MEC, perante o qual a FACASC está credenciada desde 2012, e com entidades reguladoras do ensino superior em nível estadual e municipal, buscando, agora, seu credenciamento em mais estas duas instâncias.

1.3 OBJETIVOS DA FACASC

O Curso de Teologia – Bacharelado da FACASC tem como objetivo a formação de pesquisadores e especialistas em teologia, bem como de agentes de pastoral – presbíteros, religiosos ou lideranças leigas –, que venham a contribuir na formação de uma Igreja mais participativa, na linha da comunhão e da missão, e de pessoas que saibam utilizar seus conhecimentos para a defesa e valorização da vida, para a promoção do diálogo, para o uso da religião como força construtora da solidariedade, sob o dinamismo cristão e em consonância com os princípios básicos de cidadania.

Objetivo Geral

Formar profissionais, especialmente presbíteros e agentes de pastoral, com competência técnico-científica na área teológico-pastoral, que sob a perspectiva cristã sejam comprometidos com os processos de promoção integral do ser humano, capazes de intervir nos espaços sócio-eclesiais e culturais, tendo em vista os princípios éticos, políticos e espirituais, para o exercício da missão pastoral e da cidadania.

Objetivos Específicos

- I – Oferecer um curso de graduação, através do estudo sistemático dos diversos tratados da teologia católica, a partir do eixo integrador da pastoral;
- II – Favorecer o acesso ao conhecimento adequado da teologia, possibilitando a integração entre reflexão e ação, competência teológica e compromisso pastoral voltado para a dimensão social.
- III – Formar teólogos competentes na reflexão teológica, na ação pastoral, na interação teoria e prática, no exercício da liderança e no trabalho em equipe;
- IV – Estimular os futuros bacharéis à produção científica e à respectiva divulgação em revistas, jornais e outros periódicos, para darem respostas às necessidades atuais encontradas no processo de evangelização;
- V – Motivar e impulsionar a vocação teológico-pastoral dos bacharelados, incentivando-os para a possível continuação dos estudos teológicos em cursos de pós-graduação lato e *stricto sensu*.
- VI – Fomentar o interesse dos estudantes para o espírito e a técnica de pesquisa científica nas várias áreas do conhecimento teológico, educando para o diálogo cultural, ecumênico, inter-religioso, para a comunicação e a sensibilidade diante das questões ecológicas.
- VII – Capacitar profissionais que possam responder adequadamente às demandas religiosas e espirituais das comunidades, através de assessorias, cursos, palestras etc., em instituições confessionais ou inter-confessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto em aspectos científico-teológicos como prático-teológicos;
- VIII – Promover o diálogo entre as diversas confissões e instituições, e a necessidade de um trabalho conjunto entre as mesmas que vise à melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- XIX – Explicitar as implicações ético-sociais da fé cristã, colaborando para a construção de uma sociedade justa, solidária, cultivadora da paz, democrática e ética.

2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

De acordo com o MEC, nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá CPA, com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Aquela obedecerá às seguintes diretrizes:

I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. Tem por finalidade elaborar e desenvolver junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da Faculdade uma proposta de Autoavaliação, além de coordenar e articular os processos internos da avaliação da Faculdade de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do SINAES.

Uma das grandes responsabilidades da CPA da FACASC está na preparação e aplicação da Autoavaliação a todos os níveis e com todos os atores institucionais. Mais do que isso, baseando-se nos dados coletados nos questionários, a Comissão, uma vez identificadas as potencialidades e fragilidades da Instituição de Ensino Superior (IES), parte para o planejamento de estratégias para melhorias necessárias. Tais estratégias são repassadas a direção aos gestores visando a uma transformação efetivada através de ações concretas.

2.1 A COMPOSIÇÃO DA CPA

Ato Designativo: Portarias N. 03/2014/DG de 1º de abril de 2014

Período de Mandato: Processamentos referentes a 2014 a 2015

Componentes e Segmentos:

Nome	Função
Edinei da Rosa Cândido	Representação do Corpo Docente e Presidente
Jéssica Bedin	Representação do Corpo Técnico-Administrativo e Secretária
Ana Cristina Barreto Floriani	Representação do Corpo Dirigente
Raphael Novaresi Leopoldo	Representação do Corpo Docente
Adriana Tomaz	Representação Técnico-Administrativo
Paulo Stippe Schmitt	Representação do Corpo Discente
Dulce Alberton Herdt	Representação da Sociedade Civil

2.2 AGENDA DE TRABALHO 2014

Avaliações

1ª – 2 a 6 de Junho

2ª – 3 a 7 de Novembro

Datas de Reuniões

19/Fevereiro

24/Abril

26/Junho

21/Agosto

16/Outubro

27/Novembro

3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação é um instrumento mensurador que permite à instituição perceber suas potencialidades e suas fragilidades. Respeitando a autonomia e a diversidade desta IES, o processo avaliativo aqui desenvolvido busca identificar caminhos para o planejamento e a efetivação de políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Entende-se que o processo de construção da Autoavaliação deva retratar o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que ela oferece à sociedade. Toda essa visão do processo avaliativo é resultado de uma reflexão teórica e encontra apoio em teorias como a de Voos, segundo a qual a avaliação institucional é como "uma atividade organizadora, sistemática e orientadora da reflexão das ações de uma instituição de ensino, como também, uma opção política de (re)significação e (re) conceitualização de suas práticas" (Voos, 2004, p. 29).

Ciente dessa realidade, a CPA desenvolve o trabalho de Autoavaliação como modo adequado de evidenciar a todos os seus participantes desse processo, ou mesmo interessados. Mais do que isso, um forte instrumento de gestão, capaz de promover resultados eficientes, que demonstrem com maior fidelidade o retrato da instituição.

Com efeito, a avaliação favorece, de forma integrada, a organização do processo de tomada de decisões por parte dos gestores, a melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade da instituição.

Todo o processo acontece em ações envolvendo a comunidade interna e externa em constante diálogo e atento acompanhamento e análise consolidados em práticas avaliativas e tomadas de decisão. O texto interrogativo é elaborado a partir do novo instrumento de avaliação, no qual contempla os 5 eixos: 1 Planejamento e Avaliação Institucional; 2 Desenvolvimento Institucional; 3 Políticas Acadêmicas; 4 Políticas de Gestão; 5 Infraestrutura. No mais toda essa ação realiza-se em sintonia com os propósitos e articulações de metas expressas no PDI, resultando num diagnóstico permanente da instituição.

A conclusão do processo avaliativo tem sido acompanhada de uma revisão do método aplicado e reforça, em todo o corpo da CPA, o compromisso com a necessidade constante de aprimoramento e revisão de todos os elementos que compõem o complexo avaliativo da FACASC, enquanto instituição integrante da rede federal de ensino. O objetivo

dessa ação programada visa não apenas ao cumprimento das normas do SINAES, mas uma contribuição efetiva para melhor funcionamento integral de toda esta IES.

4 EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 BREVE HISTÓRICO DA AUTOAVALIAÇÃO DA FACASC

A FACASC é uma IES credenciada MEC aos 30 de dezembro de 2011, com curso de graduação em Teologia (bacharelado) autorizado em 24 de janeiro de 2012. Logo após tais atos autorizativos, o Diretor Geral da FACASC instituiu a CPA e nomeou os membros desta, conforme previsto pelo Regimento Interno da IES e pela Portaria N.05/2012/DG, sendo determinado o período de dois anos de mandato.

Os trabalhos da CPA tiveram início fevereiro de 2012, na apresentação de seus membros e planejamento, que compreende a definição de seus objetivos, das estratégias, dos recursos e do calendário das ações avaliativas. Neste mesmo ano, foram aplicados os primeiros questionários eletrônicos, desenvolvidos de acordo com as 10 dimensões então vigentes nas orientações do SINAES.

No ano letivo de 2013, a CPA deu continuidade à sua articulação visando conceber e colocar em prática o processo de Autoavaliação pelo qual a IES passou, em conformidade, sobretudo, com as orientações emanadas pelo SINAES. No primeiro semestre de 2013, com o início das atividades acadêmicas da IES, a Comissão preparou e promoveu a primeira etapa da avaliação anual, com questionários avaliativos aplicados no período de 8 a 21 de maio.

Nesse primeiro semestre, optou-se por utilizar os recursos de avaliação disponível no sistema Unimestre, Sistema Integrado de Gestão Educacional, adquirido pela instituição. O processo avaliativo envolveu os discentes e docentes reciprocamente e suas respectivas disciplinas. Com o resultado dos dados, a Comissão preparou um relatório informativo para a comunidade acadêmica, e foi entregue todo o resultado para a Coordenação do Curso para os devidos encaminhamentos.

A segunda etapa aconteceu de 8 a 18 de novembro. Na preparação dessa avaliação do segundo semestre de 2013, os membros da CPA procuraram estabelecer um processo orgânico de avaliação, definindo como seriam realizadas as atividades de: construção do instrumento de coleta de dados, preparação do material de divulgação, definindo os procedimentos de análise, elaboração de relatórios e a discussão dos resultados com os gestores e coordenação. Essa metodologia avaliativa estabelecida é, sobretudo, resultado da formação dos membros da CPA oferecida pelo MEC através da Associação de Mantenedoras

Particulares de Educação Superior de Santa Catarina (AMPESC) se pensou o processo avaliativo.

Cumprindo o prazo previsto pela legislação educacional vigente, ora a CPA tem condições de apresentar um relatório completo a respeito do ano de 2013, evidenciando o trabalho executado na busca por indicadores de potencialidades e fragilidades da FACASC, além do estudo dos dados obtidos, propostas de melhorias encaminhadas aos gestores e acompanhamento na execução de tais propostas, além de preparar um relatório contendo essas conquistas, chamado de Relatório de Ações Concretas.

No mais, foi significativo o aprimoramento de estratégias e metodologias ao longo destes dois primeiros anos de credenciamento da IES e reconhecimento de seu curso de graduação pelo MEC. Isso pode ser exemplificado com a acolhida da solicitação feita pela comunidade acadêmica de que, a partir do segundo semestre de 2013, o processo de Autoavaliação acontecesse ao final de cada semestre letivo, possibilitando uma visão mais panorâmica dos quesitos avaliados, embora tal mudança incida no processamento e publicação dos dados, a serem apresentados à comunidade acadêmica e sociedade civil somente no início do semestre subsequente, lançando expectativas de melhorias na fase apenas iniciada.

Em 2014 ocorreu uma nova nomeação da CPA e, por meio da Portaria N.03/2014/DG de 1º de abril de 2014, o mandato dos membros passa a valer para os procedimentos referentes aos anos de 2014 e 2015, incluindo a elaboração e encaminhamento do Relatório de Autoavaliação ao MEC por via ordinária.

Entre os dias 2 e 6 de junho, desse mesmo ano foi realizado a primeira avaliação. Nesta primeira parte do ano letivo, os discentes avaliaram, no âmbito das disciplinas nas quais estiveram respectivamente matriculados, a si mesmos e os professores. Seguindo metodologia semelhante, os docentes, por sua vez, avaliaram a si próprios, os alunos e aspectos de cada disciplina lecionada.

Concluído o processo, a CPA entregou o resultado detalhado de toda a avaliação efetuada à Direção Acadêmica que, juntamente com a Coordenação do Curso, ficou encarregada do devido encaminhamento do material recolhido à Direção Geral da Faculdade, para estabelecer contato com cada um dos professores envolvidos nesse processo avaliativo.

No segundo semestre deste ano em curso, a avaliação esta programada para o período de 3 a 7 de novembro. Os discentes avaliarão, no âmbito das disciplinas nas quais estiveram respectivamente matriculados, a si mesmos e os professores. Seguindo metodologia

semelhante, os docentes, por sua vez, avaliarão a si próprios, os alunos e aspectos de cada disciplina lecionada. Além disso, discentes, docentes e corpo técnico-administrativo avaliarão a instituição, seguindo os 5 eixos nos quais o questionário foi reorganizado, de acordo com o novo instrumento de avaliação do SINAES.

4.2 CURSOS DE CAPACITAÇÃO DA CPA

Oficina sobre Avaliação Institucional

Representante FACASC: Raphael Novaresi Leopoldo

Organização: AMPESC

Período: 27 e 28 de abril de 2012

Carga horária: 16h

Local: Florianópolis/SC

Objetivo: Capacitar a CPA e demais atores do processo avaliativo para condução (formulação, sistematização e divulgação) da Autoavaliação e acompanhamento da Avaliação Externa. Instruir também sobre o atendimento aos órgãos reguladores, para efeito de avaliação e de regulação de cursos e instituições, em consonância com o Plano Nacional da Educação (PNE).

Seminário Regional sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação

Representantes Facasc: Ana Cristina Barreto Floriani e Raphael Novaresi Leopoldo

Organização: MEC

Período: 17 de outubro de 2013

Local: Porto Alegre

Objetivo: Promover a aproximação das CPAs com a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) no intuito de enfatizar a relevância do papel das CPAs para a implantação e consolidação de uma cultura de avaliação do ensino superior.

Oficina sobre a Integração do Processo de Avaliação e Supervisão da Educação Superior

Representantes Facasc: Ana Cristina Barreto Floriani e Raphael Novaresi Leopoldo

Organização: AMPESC

Período: 29 e 30 de novembro de 2013

Local: Florianópolis

Objetivo: Abordar todo o conjunto de processos envolvendo Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (INSAES) e Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação (CEBAS) nos âmbitos legislativos e práticos.

4.3 AVALIAÇÃO DO PDI

Após três anos de caminhada, temos consciência da importância do PDI para a implantação, organização e execução de nossos projetos e programas de ação. Recorreu-se constantemente a ele seja na implantação da IES seja na implementação do curso de teologia.

Tem-se percebido, no entanto, que há necessidade de revisão do PDI, considerando que poderá ser mais enxuto em sua linguagem e mais bem adaptado à realidade.

O Conselho Superior (CONSUPE) responsabilizou um grupo para essa revisão, tendo em vista o pedido do credenciamento da IES a ser feito proximamente. Constituído pelo diretor geral, o diretor administrativo, a diretora acadêmica e o pesquisador institucional, o grupo tem trabalhado, até agora, sobre o perfil institucional. Prevê-se que até o início do próximo ano estejam terminados os trabalhos e que uma nova redação seja proposta para o estudo e a aprovação do CONSUPE, em sua primeira reunião anual.

5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

5.1 AUTORIZAÇÃO DO CURSO

No ano de 2010, o curso de Bacharelado em Teologia passou pelo processo de autorização e obteve conceito 4. A CPA acompanhou o processo, e a seguir será apresentada uma síntese das principais potencialidade e fragilidades contidas no relatório do INEP, além de ações de melhoria propostas.

Dados do Relatório			
Ato Regulatório: Autorização			
Categoria Módulo: Curso			
Conceito Final: 4			
Dimensão	Potencialidade	Fragilidade	Ações
Dimensão 1	<p>Organização Didático-Pedagógica foi considerada positivamente.</p> <p>O contexto educacional é abrangente, enfocando os diversos aspectos econômicos, demográficos, educacionais, sociais, culturais e religiosos.</p> <p>Tal abrangência permitiu a definição de objetivos precisos e pertinentes ao contexto que, por sua vez, resultou em formulação definida e coerente do perfil do egresso.</p> <p>A disponibilização de vagas foi considerada suficiente ao corpo docente sugerido, inclusive, poderia ter solicitado número maior de vagas, sem prejuízo da qualidade do atendimento docente.</p>	<p>Desatualização das ementas, programas e bibliografias das disciplinas. A Metodologia foi considerada suficiente, pois não está plenamente desenvolvida no conteúdo das disciplinas.</p> <p>O Atendimento ao Discente prevê o cuidado extraclasse, por meio de: ouvidoria, apoio psicopedagógico, bolsas de estudo, orientação formacional (no caso dos religiosos e seminaristas católicos).</p> <p>O Conteúdo Curricular foi considerado relevante e suficiente ao contexto apresentado; a carga horária das disciplinas está bem dimensionada, ainda que bastante fragmentada, sendo as disciplinas corretamente complementadas com a previsão de atividades extraclasse, visando a formação global do discente.</p> <p>Não se previu, contudo, nenhum programa de nivelamento, nem carga horária docente para o acompanhamento dos discentes.</p> <p>A matriz curricular dos cursos de Teologia não atendeu suficientemente a tais exigências, visto que inseriu os eixos na ementa e conteúdo curriculares da matriz curricular anteriormente elaborada.</p>	<p>Atualizar as ementas, programas e bibliografias das disciplinas</p> <p>Possibilitar bolsa de pesquisa em parceria com outras instituições.</p> <p>Organizar uma coordenadoria de Estágio, Monografia, Monitoria da Graduação e Iniciação Científica.</p> <p>Reorganizar as modalidades de cursos de extensão.</p> <p>Criar um departamento de Pesquisa e Publicações.</p> <p>Reformular a matriz curricular de acordo com as exigências.</p>

<p>Dimensão 2</p>	<p>O corpo docente apresentado para o curso proposto possui, em sua ampla maioria, cursos de strictu sensu, especialmente doutorado.</p> <p>Quanto ao coordenador do curso o mesmo é de tempo integral, possui doutorado na área e tem mais de 20 anos de experiência no ensino teológico.</p> <p>O Núcleo Docente Estruturante é composto por professores idôneos, experientes, com titulação e formação acadêmica adequada, ou seja, doutores e mestres, com regime de trabalho de tempo integral e parcial.</p> <p>O colegiado do curso tem boa representatividade discente, o que propicia uma melhor discussão e avaliação do curso em si.</p> <p>A produção dos professores, uma boa quantidade de docentes publica artigos em periódicos e livros de profundidade acadêmica em Teologia e áreas afins.</p> <p>Os professores já atuam na instituição há vários anos no curso livre de Teologia oferecido pela Arquidiocese de Florianópolis. Todos os professores elencados para o curso assinaram documento em que se dispõem a lecionar no curso de Bacharelado em Teologia por no mínimo três anos, caso o curso venha a ser aprovado pelo MEC e a Faculdade Católica de Santa Catarina venha a ser credenciada para o Ensino Presencial.</p> <p>A grande maioria do corpo docente tem experiência no ensino teológico, haja vista que muitos deles, por serem sacerdotes católicos, têm ensinado teologia em seminários maiores desde o milênio passado, quando o curso de Teologia nem era ainda regulamentado no Brasil. Outros docentes têm tido experiências na área de Filosofia, Sociologia e Pedagogia em Universidades Públicas e Privadas de Santa</p>	<p>A única observação que a comissão de avaliação faz é que o coordenador é o próprio diretor da Faculdade.</p> <p>A maioria possui doutorado em Roma, mas alguns deles não convalidaram seus diplomas, conforme descrição individual na dimensão quantitativa.</p>	<p>Eleger um novo coordenador de curso.</p> <p>Incentivar a convalidação dos diplomas do exterior junto a IES nacionais.</p>
--------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	Catarina, especialmente na cidade de Florianópolis.		
Dimensão 3	<p>Quanto às instalações físicas, a COMISSÃO observou que ela destina espaços adequados às atividades que pretende realizar.</p> <p>A sala de professores é ampla e confortável, o que inclui a sala de reuniões. Constatou-se a existência de um gabinete para a Coordenação de curso, bem como para os membros do NDE, todos bem equipados, conectados à Internet, e satisfatórios.</p> <p>As salas de aula possuem tamanho suficiente à quantidade de vagas, são bem equipadas com: datashow, rede de Internet wireless e física, computadores, caixas de som instaladas no teto, ar condicionado.</p> <p>O laboratório de informática é moderno, com máquinas recém-adquiridas, conectados à Internet por meio de wireless e rede física, com gestão adequada.</p> <p>A bibliografia básica das disciplinas é atendida na proporção de 1 exemplar para cada 10 alunos. E o conjunto de periódicos é de excelente qualidade, contando com assinaturas que remetem, em alguns casos, ao início de algumas coleções.</p> <p>Existe um laboratório de comunicação para as disciplinas de homilética e liturgia muito bem equipado, inclusive com aparelhos de gravação para rádio e TV. Os serviços são administrados por um docente formado na área, porém o espaço físico é pequeno.</p>	Apenas as cadeiras dos alunos carecem de maior tamanho.	Melhorar o mobiliário das salas de aula

5.2 CREDENCIAMENTO DA IES

Em setembro de 2010, a FACASC passou pelo processo de credenciamento e obteve conceito 4, atribuído pelos avaliadores do INEP. A CPA acompanhou todo o processo de credenciamento. A seguir, apresentamos uma síntese das principais potencialidades e fragilidades contidas no relatório do INEP, bem como propostas de ações de melhoria.

Dados do Relatório			
Ato Regulatório: Credenciamento			
Categoria Módulo: Instituição			
Conceito Final: 4			
Dimensão	Potencialidade	Fragilidade	Ações
Dimensão 1	<p>A missão proposta nos documentos de solicitação de credenciamento da FACASC está bem elaborada, abrangente, com plenas condições de ser cumprida.</p> <p>Em relação à viabilidade do PDI percebe-se condições adequadas no que se refere à implementação das propostas previstas, bem como potencial para introdução de melhorias ao iniciar o curso pretendido.</p> <p>A estrutura organizacional proposta para a efetividade institucional apresenta condições suficientes para a implantação do projeto do curso em questão.</p> <p>No que diz respeito ao item suficiência administrativa a Faculdade Católica de Santa Catarina conta com o apoio de sua mantenedora, a Fundação Dom Jaime de Barros Câmara.</p> <p>O sistema de administração/gestão está organizado de maneira a permitir suporte suficiente à implantação e funcionamento do curso pretendido.</p> <p>No que se refere aos recursos financeiros a instituição conta com recursos provenientes das dioceses catarinenses e de taxas e mensalidades de alunos; demonstrando possuir recursos financeiros para realizar, de maneira adequada, os investimentos previstos no seu PDI.</p> <p>A instituição planeja executar um</p>	<p>Parte da estrutura encontra-se em funcionamento, porém serão necessários alguns ajustes no que se refere às adequações no setor de apoio técnico-administrativo; de infraestrutura; de contratação e capacitação de funcionários.</p> <p>A instituição prevê mecanismos que permitam representação docente e discente nos órgãos colegiados de direção, previstos no PDI.</p>	<p>Promover adequações estruturais no setor de apoio técnico-administrativo e de infraestrutura. Contratar funcionários com formação específica.</p> <p>Promover a representação docente e discente nos órgãos colegiados de direção, previstos no PDI.</p>

	projeto de auto-avaliação que atenda o que está disposto na Lei 10.861 de 2004, com indicações da organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA).		
Dimensão 2	<p>O PDI apresenta planos de carreira para o corpo docente e para o corpo técnico-administrativo, com critérios de admissão e progressão plenamente definidos.</p> <p>PDI apresenta uma política de estímulo à produção científica, que valorize adequadamente o trabalho científico em equipe, envolvendo estudantes e professores, com repercussão no ensino e na extensão.</p> <p>O ITESC publica uma revista já tradicional no meio acadêmico-religioso desde 1986, com periodicidade quadrienal, intitulada "Encontros Teológicos", que será um bom veículo de incentivo à produção e à publicação científica.</p> <p>A IES possui um corpo técnico-administrativo de 6 pessoas, com suficiente formação e suficientes condições para o exercício de suas funções.</p> <p>A IES herda do atual ITESC a experiência de oferecimento de cursos livres, incluindo o de Teologia, com gerenciamento eletrônico do controle acadêmico, que garante adequadamente o registro e o controle de informações sobre a vida acadêmica dos alunos.</p> <p>O corpo discente tem acesso a informações importantes, como notas e frequência e ele é alimentado semestralmente.</p>	<p>O PDI da IES prevê a existência de uma abrangente proposta de políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente, com plenas condições de implementação. Há a intenção da IES em manter 80% de seu corpo docente com titulação mínima de mestrado e doutorado.</p> <p>O PDI prevê a expansão deste corpo técnico administrativo para um total de 16 até 2011. Nota-se claramente a necessidade de contratação deste pessoal, com formação condizente com a função.</p> <p>O PDI prevê um programa que visa não só a titulação, mas que busque a constante atualização e aperfeiçoamento dos docentes nos diferentes campos do conhecimento.</p> <p>Dos atuais técnicos-administrativos, apesar da maioria possuir formação superior, ou estão matriculados em cursos superiores, as especificidades da formação não condizem com as atividades atuais. Não se observa um técnico com formação para gerenciamento de RH na IES, por exemplo.</p> <p>Observou-se, entretanto, que é preciso treinar adequadamente o pessoal envolvido na manipulação e gerenciamento deste sistema, para explorá-lo integralmente.</p> <p>Foi observado na proposta a previsão de programas que demonstrem plena capacidade de facilitar o acesso e a permanência do estudante.</p> <p>Há a previsão de promoção do intercâmbio acadêmico e cultural, principalmente nas Arquidioceses locais e regionais.</p> <p>Há previsão de estágios supervisionados, prática profissional e atividades complementares de cunho científico-culturais-pastorais.</p>	<p>Promover uma política de capacitação docente.</p> <p>Atingir o percentual Máximo do corpo docente com titulação mínima mestrado e doutorado.</p> <p>Contratar funcionários com formação específica.</p> <p>Promover uma constante atualização e aperfeiçoamento dos docentes.</p> <p>Oferecer treinamento adequado para uso do sistema.</p> <p>Criar programas que facilitem o acesso e a permanência do estudante.</p> <p>Viabilizar intercâmbio acadêmico e cultural.</p> <p>Efetivar os estágios supervisionados.</p>

		A monitoria também está prevista na proposta, assim como programas de iniciação científica, inclusive com oferecimento de bolsas.	
Dimensão 3	<p>As instalações administrativas são suficientes para a realização das atividades previstas.</p> <p>É importante salientar que a IES conta com disponibilidade de espaço para expansão.</p> <p>Quanto as salas de aula e auditório, estes são adequados para as atividades a serem desenvolvidas. A IES possui um amplo auditório com capacidade para 160 pessoas, equipado com estúdio de som e gravação, e outro com capacidade para 50 pessoas. Tanto as salas de aula quanto os auditórios possuem equipamento de multimídia e som permanentes.</p> <p>As instalações sanitárias apresentam condições satisfatórias quanto aos requisitos de espaço, iluminação, ventilação e limpeza.</p> <p>A IES disponibiliza a seus professores e alunos área para estacionamento, inclusive com espaço reservado a portadores de necessidades especiais.</p> <p>A infraestrutura de serviços atende de forma adequada o corpo social. A nova IES está localizada nas proximidades (em frente) à UFSC, em uma localidade com uma rede de serviços já especializada no atendimento a universitários.</p> <p>A sala de informática é composta por apenas 10 (dez) computadores novos, todos ligados em rede e com acesso a internet. Está prevista a implantação de rede wireless.</p> <p>Para convivência, a infraestrutura disponível contempla de forma suficiente as necessidades de recreação e o desenvolvimento cultural, visto que existem a disposição dos alunos uma quadra poliesportiva.</p> <p>O auditório está equipado para receber atividades culturais.</p>	<p>A Faculdade funcionará no prédio que abriga o ITESC desde de 1979, e por se tratar de um prédio antigo, verifica-se que a distribuição arquitetônica dos setores fica prejudicada.</p> <p>A quadra poliesportiva que poderá ser revitalizada.</p> <p>Um refeitório com previsão para implantação de uma cantina.</p> <p>A biblioteca possui em seu mobiliário mesas que comportam atividades de estudo em grupo, estas não estão em um ambiente reservado.</p>	<p>Remanejar os setores.</p> <p>Adequar o mobiliário para a Biblioteca.</p> <p>Aperfeiçoar os espaços de tecnologias da informação.</p>

	<p>Quanto à biblioteca, as instalações para o acervo incorporam condições arquitetônicas suficientes para seu funcionamento, possui espaços para o estudo individual.</p> <p>Quanto à informatização, a biblioteca utiliza o sistema de gerenciamento WebMARC, que disponibiliza recursos de consulta ao acervo via internet e reserva on line. Está também disponível aos alunos as bibliotecas virtuais da UFSC, FAJE, da PUC-PR e Unisinos.</p>		
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

6 AÇÕES DA FACASC

6.1 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS AVALIATIVOS INTERNOS

A IES tem incentivado a avaliação institucional, coordenada pela CPA, porque sabe que as respostas provindas dos corpos discente, docente e corpo técnico-administrativo provocam os gestores a envidar esforços para aperfeiçoar cada vez mais a qualidade acadêmico-pedagógica do curso que oferece (e outros que venha a oferecer) e suas próprias condições infraestruturais. Percebe-se que, de avaliação em avaliação, a IES vem crescendo em termos de profissionalismo. Por isso mesmo, os gestores têm colaborado com os membros da CPA em vistas a incentivar toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e funcionários) a responder os questionários das avaliações propostas. Relacionamos abaixo apenas as ações que respondem às observações críticas feitas nas autoavaliações de 2012 e de 2013:

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Missão e Desenvolvimento Institucional:*

- Divulgação permanente da missão da IES entre os corpos docente, discente, técnico-administrativo e na comunidade.
- Ampliação das informações sobre a IES no site.

⇒ *O que não foi feito:*

- Material impresso informativo com dados da IES e do curso oferecido (Explicação: acúmulo de serviços).

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Política de Ensino, Pesquisa e Extensão:*

- Estudos para a criação de Coordenadoria de Estágios, Monitorias, Monografias e Iniciação Científica.
- Publicidade maior dos cursos de extensão oferecidos ou conveniados pela IES.
- Previsão de unificação, no programa de extensão, de diversas ofertas feitas pela IES: jornadas de pastoral, tríduos bíblicos, congressos teológicos, espaços vice-versa etc.
- Publicidade maior da produção científica da IES ou de seus docentes: revista *Encontros Teológicos*, revista *Cadernos Patrísticos*, livros em homenagem a professores.

- Criação de núcleos de pesquisa (Estudos Bíblicos, Ecumenismo, Catequese).

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Responsabilidade Social:*

- Adequação dos ambientes para acolhida das pessoas com deficiência.

- Envolvimento de membros externos à comunidade na atividade recreativa e cultural junina.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Comunicação com a Sociedade:*

- Investimento em marketing (outdoor, inserções em rádio local...).

- Reestruturação do site da IES.

- Reestruturação dos murais.

- Colocação de placas indicativas das salas, gabinetes, bibliotecas, centro de convivência e espaços comuns.

- Contratação de técnico para manutenção de mídias e informática.

- Criação de Coordenação de Comunicação.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Política de Pessoal:*

- Aumento do número de professores e de funcionários.

⇒ *O que não foi feito:*

- Efetivação do Plano de carreira docente (Explicação: falta de empenho nas negociações com a mantenedora).

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Organização e Gestão Institucional:*

- Investimentos em cursos de capacitação técnica para membros do corpo técnico-administrativo.

- Elaboração do organograma da IES.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Infraestrutura Física:*

- Melhorias na iluminação e climatização das salas de aula.

- Modernização dos equipamentos de multimídia.

- Substituição do mobiliário (cadeiras) das salas de aula e dos auditórios.

- Capacitação dos docentes para o uso das novas tecnologias midiáticas.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Planejamento e Avaliação:*

- Incentivo geral à realização da Autoavaliação.

- Acolhida positiva das observações críticas feitas nas autoavaliações.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Atendimento ao Estudante:*

- Criação da ouvidoria.

- Implementação da política de bolsas de estudo.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas sobre Sustentabilidade Financeira:*

- Conscientização do episcopado catarinense a respeito da importância de investimentos na IES.

- Revisão anual do orçamento, considerando novas necessidades.

⇒ *O que não foi feito:*

- Orçamento participativo (Explicação: ainda que sejam ouvidas as reivindicações do corpo discente, docente e técnico-administrativo, não se tem pensado ainda sobre a exequibilidade dessa prática).

- Investimento em políticas de pesquisa (Explicação: como a IES oferece apenas o curso de bacharelado em teologia, falta o entendimento de que é preciso investir mais na pesquisa, seja da parte dos docentes seja da parte dos discentes; no entanto, a IES tem mantido o contrato de dois professores (que eram do ITESC) para que atuem como pesquisadores).

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas dos discentes a respeito dos docentes:*

- Orientação aos docentes para o cumprimento das normas acerca do Plano de Ensino e do Diário de Classe.

- Orientação aos docentes a respeito do uso do sistema UNIMESTRE.

- Previsão de dedicação de maior tempo da Formação Continuada de Docentes para aprendizagem de outras funções disponíveis no sistema UNIMESTRE (postagem de material didático, relação com discentes, fórum etc.).

6.2 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO AVALIATIVO EXTERNO

A IES tem acolhido as observações dos avaliadores externos e procura agir tempestivamente para corrigir suas falhas, visando melhorar cada vez mais suas condições infraestruturais e a qualidade acadêmico-pedagógica do curso que oferece (e outros que venha a oferecer). As duas visitas *in loco* foram muito interessantes, porque nos mostraram problemas e deficiências, que procuramos logo resolver. Relacionamos abaixo apenas as ações que respondem às observações críticas dos avaliadores das duas visitas:

Visita *in loco*, em vista da autorização do curso de teologia: de 30 de maio a 02 de junho de 2010:

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas gerais:*

- Exigência de convalidação de diplomas emitidos no exterior para todos os docentes; inclusive com a exclusão temporária de um deles (Siro Manoel de Oliveira) por falta dessa convalidação.
- Contratação de novos docentes (Adalberto Donadelli; Hélio Tadeu Luciano de Oliveira; Pedro Paulo das Neves; Raphael Novaresi Leopoldo; Silvia Regina Togneri; Ricardo Pereira).
- Prestação de serviços autônomos por determinados docentes (Maria de Lourdes Pereira Dias; Osmar Debatin; Renatus Porath; Vilmar Dal Bó Maccari; Thiago José de Chaves).

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas da organização didático-pedagógica:*

- Formatação de nova matriz curricular, com revisão das ementas, conteúdos programáticos e bibliografias, para enquadrar-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Enquadramento das disciplinas nos seis eixos previstos nos pareceres CNE/CES 118/2009 e 51/2010, com gráfico apropriado revelador da relação entre as disciplinas e os eixos.
- Regulamentação do processo para projeto, elaboração e apresentação do TCC.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas do corpo docente:*

- Nomeação de coordenador próprio do curso de teologia.
- Exigência de convalidação de diplomas emitidos no exterior para todos os docentes; inclusive com a exclusão temporária de um deles (Siro Manoel de Oliveira) por falta dessa convalidação.

- Ampliação do corpo docente com contratação de novos professores.
- Redefinição do Núcleo de Docentes Estruturante, com agenda própria de reuniões.
- Capacitação semestral do corpo docente, através de encontros para Formação Continuada de Docentes.
- Disponibilização de gabinetes de atendimento aos discentes pelos docentes
- Representatividade dos estudantes no colegiado do curso.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas das instalações físicas:*

- Substituição das cadeiras dos estudantes e dos docentes por cadeiras acadêmicas padrão universitário, com prancha escamoteável.
- Disponibilidade de impressoras em rede para professores, estudantes e funcionários.
- Acesso geral à internet sem fio.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas dos requisitos legais:*

- Formatação de nova matriz curricular, com revisão das ementas, conteúdos programáticos e bibliografias, para enquadrar-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Visita *in loco*, em vista do credenciamento da FACASC: de 19 a 22 de setembro de 2010:

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas da organização institucional:*

- Concentração em uma só ala de todos os gabinetes de gestores, coordenadores, professores, núcleos etc.
- Concentração em outra ala do setor administrativo e de pessoal.
- Previsão de concentrar os setores de Secretaria Acadêmica e de Acervo junto ao setor administrativo e de pessoal.
- Disponibilidade de setor para o Diretório Acadêmico, com salas, material de escritório e acesso à internet.
- Contratação de novos funcionários: mais uma bibliotecária; auxiliar de administração; responsável por mídias; auxiliar de pesquisador institucional; coordenador de curso previsto (administração); diretora acadêmica; auxiliar do coordenador de teologia; Contratação de serviços temporários, com previsão de contratação: secretário da pós-graduação; depositário do acervo acadêmico.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas do corpo social:*

- Transferência dos professores e funcionários do ITESC para a FACASC.
- Contratação de novos professores, todos com mestrado ou doutorado.
- Continuidade da publicação da revista *Encontros Teológicos*, com periodicidade quadrienal, com artigos de professores e estudantes, e de convidados de outras IES.
- Publicação de livros em homenagem a docentes (Ney Brasil Pereira e Valter Maurício Goedert), da tese doutoral de professor falecido (Carlos Rogério Groh), de produção de pesquisadores (José Artulino Besen), de textos referentes a conferências realizadas (Francisco Orofino).
- Apoio à revista *Cadernos Patrísticos*, coordenada por um de nossos docentes.
- Representação docente no CONSUPE, no Colegiado de Teologia e na CPA.
- Ampliação do corpo técnico-administrativo, de 6 para 12, sem chegar, no entanto, ao total de 16 previstos para 2011; há previsão de efetivação de dois, que no momento prestam serviços autônomos.
- Contratação de funcionária para gerenciamento de RH.
- Incentivo a cursos de qualificação, atualização e aperfeiçoamento de membros do corpo técnico-administrativo.
- Contrato de licença de uso do sistema de gestão acadêmica UNIMESTRE, com módulo acadêmico (matrículas, planos de ensino, diários de classe, controle de frequência e notas, disponibilidade de material acadêmico), módulo financeiro (controle de recebimentos, emissão de boletos, relatórios gerenciais, controle de pagamento de mensalidades), módulo *on line* (matrículas, acesso dos coordenadores, docentes e estudantes ao módulo acadêmico) e módulo de avaliação institucional.
- Criação da Associação Paulo Bratti (fundador do ITESC), para integração de alunos e ex-alunos e de professores e ex-professores do ITESC e da FACASC.
- Realização de estágios provisionados, nas paróquias ou dioceses ou comunidades de periferia, vinculados à grade curricular e acompanhados por docente.
- Estudos em andamento para a criação de Coordenadoria de Estágios, Monitorias e Monografias e de Iniciação Científica.
- Oferta de bolsas de estudo próprias da instituição para acadêmicos enquadrados em necessidades socioeconômicas.
- Oferta de bolsas CEBAS (Cadastro de Entidades Beneficentes de Assistência Social).

⇒ *O que não foi feito:*

- Progressão das categorias nos corpos docente e técnico-administrativo, previstos nos respectivos planos de carreira (Explicação: por falta de planejamento nas negociações entre as partes interessadas, a mantenedora e os dois corpos). Previsão de retomada de estudos a respeito no decorrer de 2015.

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas das instalações físicas :*

- Reforma das salas de aula, com modernização dos equipamentos de ar condicionado, melhorias na rede elétrica (tomadas e iluminação), atualização dos equipamentos de multimídia.
- Disponibilidade de impressoras em rede para professores, estudantes e funcionários.
- Acesso geral à internet sem fio
- Aquisição de estantes para a biblioteca, para colocação de novas obras.
- Continuação da ampliação do acervo da biblioteca, com aquisição da coleção *Sources Chrètiennes*.
- Disponibilidade de internet sem fio no ambiente da biblioteca.

⇒ *O que não foi feito:*

- Implantação de cantina (Explicação: a própria IES oferece coffeebreak aos estudantes).

⇒ *O que foi feito, a partir das considerações críticas dos requisitos legais:*

- Assinatura de termo de ajuste e conduta com o Ministério Público, em vista da implementação da legislação vigente.

⇒ *O que não foi feito:*

- Implantação de dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação para portadores de deficiência auditiva e visual. (Explicação: prevê-se a implantação quando houver demanda, o que não tem acontecido até agora).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA constitui-se, por determinação do MEC (INEP/SINAES?), como órgão modulador e propulsor das atividades de uma IES. De forma concreta, isso se realiza através de um orgânico sistema avaliativo. O acento maior recai na Autoavaliação, que possibilita uma radiografia de toda a estrutura institucional. Essa proposta é concebida visando ao aperfeiçoamento de práticas e ao desenvolvimento de ações que culminem com a melhoria da qualidade da educação.

Isso acontece mediante o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, em franca interação e colaboração dos atores ligados à graduação: direção, corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo e representantes da sociedade civil. Assim, mais do que uma articulação interna, o processo Autoavaliativo atinge a comunidade externa, repercutindo na sociedade como um todo. Com isso a IES agrega valores que acabam por integrar todo o seu rol de atividades desenvolvidas e em projeto, atingindo e beneficiando todo o seu trabalho.

Nesses seus anos iniciais de atividades ligadas e coordenadas pelas normas do SINAES, a CPA entende ter cumprido sua meta ao desenvolver e acionar toda essa engrenagem exigida pelos órgãos moduladores do ensino superior, mas também vista e reconhecida como útil e necessária para realização do projeto desta instituição de ensino, pesquisa e extensão. Os atuais cinco eixos, avaliativos indicados pela Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES) para esse processo, têm norteado toda essa ação.

Em síntese, se por um lado suas potencialidades constituem-se na grande mola propulsora da atuação e projeção desta instituição, por outro lado algumas fragilidades também se fazem notar e requerem solução e eficácia. Espera-se e acredita-se que esta IES consiga, a partir desse trabalho avaliativo, desenvolver estratégias de gestação, com ampla repercussão em toda o seu complexo orgânico, capazes de possibilitar-lhe a construção de um espaço gerador e produtor de conhecimento, no âmbito de sua especificidade, em consonância com seus objetivos e sua Missão. Tudo isso sensível às necessidades da comunidade onde se encontra inserida, da sociedade e do mercado.

“Avaliar para Planejar a Melhoria da Qualidade”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior. Nota Técnica nº 14 , de 20 de fevereiro de 2014. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf>. Acesso em: 3 out. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições**, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em: 3 out. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Relato Institucional**: referência ano 2013. Disponível em: <http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/images/CPA/2013/Relato_Institucional_CPA_Refer%C3%Aancia_2013_1.pdf>. Acesso em: 1 out. 2014.

VOOS, J. B. A. **O Processo de Avaliação Institucional e a Adaptação Estratégica na Universidade da Região de Joinville** – UNIVILLE. 2004. 216f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.